



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

Instituição Particular de Solidariedade Social

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**GESTÃO**  
**2017**



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

**Instituição Particular de Solidariedade Social**

## **ÍNDICE**

- 1. Introdução**
- 2. Análise Económico-financeira Global da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei**
- 3. Análise Sectorial da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei (SCMVR)**
  - 3.1 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da SCMVR**
    - 3.1.1 ERPI Santo António**
    - 3.1.2 ERPI Casa do Idoso**
    - 3.1.3 ERPI Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança**
  - 3.2 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da SCMVR**
    - 3.2.1 SAD Santo António**
    - 3.2.2 SAD Casa do Idoso**
  - 3.3 Creche e Jardim de Infância da SCMVR**
  - 3.4 Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) Rainha D. Leonor da SCMVR**
    - 3.4.1 UCCI Rainha D. Leonor - média duração**
    - 3.4.2 UCCI Rainha D. Leonor – longa duração**
  - 3.5 Cantina Social**
  - 3.6 CLDS 3G**
  - 3.7 Capela da Misericórdia**
- 4. Proposta de Aplicação de Resultados**
- 5. Contas do Exercício da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei**
- 6. Eventos após a data do balanço**
- 7. Conclusão**



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### **1. INTRODUÇÃO**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete à Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras referente ao exercício do ano de 2017.

O Relatório de Gestão vem apresentar o desempenho da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei no cumprimento dos seus objetivos, refletindo de uma forma geral as atividades desenvolvidas.

Iniciámos o ano de 2017, com o desenvolvimento normal da prestação de serviços nas diversas respostas sociais, de forma a dar continuidade à obra social que temos estado a expandir, no entanto a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei no âmbito do Protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa deram início ao funcionamento de uma nova infraestrutura com a reposta social de Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança (CGNSE), contribuindo e reforçando os nossos valores morais e sociais, melhorando a qualidade de vida dos utentes que dele beneficiam.

O exercício de 2017 decorreu sem grandes alterações relativamente ao meio ambiente económico, financeiro, social e político que caracterizou os que o precederam.

Assim, pesem algumas ligeiras melhorias (v.g. decréscimo do desemprego e da emigração), e apesar das boas intenções e de algumas medidas para o contrariar o aumento da pobreza é um facto que verificamos e que, como alguém disse, a todos envergonha e, de um modo particular aqueles que ao longo das últimas décadas aproveitaram para enriquecer sem causa, bem como os que podendo, pela sua posição e influência social, política, económica, financeira e/ou intelectual pactuaram, por ação ou omissão, com o “sistema” ignorando o escandaloso e crescente fosso entre ricos e pobres, os numerosos portugueses desempregados e insolventes, as muitas famílias desestruturadas, para além dos muitos jovens que não podem continuar os seus estudos.

Nestas circunstâncias, as IPSS em que as centenárias Misericórdias se integram, constituem um baluarte e uma âncora para tornar menos penosa e traumática, física e psicologicamente, a vida dos mais carenciados, dando-lhes maior esperança e crença num futuro melhor.



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

Conscientes desta situação, as entidades competentes, nomeadamente o Governo, as Autarquias e outras entidades, com relevância para a sociedade civil e a Igreja Católica, sem desprimor para as demais, não têm sido insensíveis às enormes carências existentes, por isso mesmo se espera que elas mantenham os tipos e níveis de apoio que nos têm facultado, por forma a podermos manter os elevados níveis de qualidade dos serviços que prestamos, nas várias valências aos nossos utentes/clientes, assegurando ao mesmo tempo, o sã equilíbrio económico e financeiro da Instituição como tem sido apanágio de todos os colaboradores e respetivos corpos sociais ao longo dos anos.

Estes aspetos não dispensam, antes enfatizam, uma referência particular aos resultados bastante positivos verificados nos últimos anos, e ao elevado contributo que para eles teve a reorganização administrativa, operacional e de gestão, levada a cabo por quadros devidamente qualificados para o efeito, tornando viável uma gestão mais tempestiva e racional sem comprometer a componente humana, vital para qualquer organização e fortalecendo a nossa confiança no futuro.

Este Relatório de Gestão iniciar-se-á pela análise dos resultados globais da Instituição, bem como dos respetivos rendimentos e gastos ocorridos ao longo do ano, tendo como fator comparativo os valores realizados no ano transato. Continua a ser fator preponderante para os resultados alcançados, o impacto decorrente da contribuição dos resultados das diversas áreas de intervenção das unidades da Instituição. Neste sentido salientaremos os equipamentos/valências com maior impacto na variação desses mesmos resultados, e, por sua vez, a origem dessas variações e suas causas.

Assim, seguidamente, apresentam-se as contas do exercício do ano de 2017 constituídas pelo Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstrações dos Fluxos de Caixa e respetivo Anexo.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

### 2. ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA GLOBAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIACÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	3 265 582,31	2 808 146,78	457 435,53	16,29%
Subsídios à exploração	1 042 089,92	865 435,87	176 654,05	20,41%
Variação nos inventários da produção	7 981,00	0,00	7 981,00	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	58 768,25	-58 768,25	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-395 402,42	-545 134,98	149 732,56	-27,47%
Fornecimento e serviços externos	-945 463,51	-492 087,04	-453 376,47	92,13%
Gastos com o pessoal	-2 736 091,56	-2 385 553,76	-350 537,80	14,69%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-28 029,72	-21 105,09	-6 924,63	32,81%
Outros rendimentos e ganhos	55 954,03	60 597,21	-4 643,18	-7,66%
Outros gastos e perdas	-13 734,24	-70 038,25	56 304,01	-80,39%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>252 885,81</b>	<b>279 028,99</b>	<b>-26 143,18</b>	<b>-9,37%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-201 187,07	-176 171,27	-25 015,80	14,20%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>51 698,74</b>	<b>102 857,72</b>	<b>-51 158,98</b>	<b>-49,74%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	9,72	1 906,09	-1 896,37	-99,49%
Juros e gastos similares suportados	-37 507,51	-39 641,39	2 133,88	-5,38%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>14 200,95</b>	<b>65 122,42</b>	<b>-50 921,47</b>	<b>-78,19%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>14 200,95</b>	<b>65 122,42</b>	<b>-50 921,47</b>	<b>-78,19%</b>

O **Resultado Líquido do Período** apresenta um valor positivo de 14.200,95 euros, o que comparativamente com o ano anterior significa uma diminuição de 50.921,47 euros. Salienta-se que esta situação deve-se a que no orçamento para 2017 estava previsto que o equipamento do CGNSE entrasse em funcionamento a janeiro de 2017, o que não se verificou devido a constrangimentos legais, tendo o mesmo entrado em funcionamento apenas no mês de maio de 2017.

Os rendimentos do exercício tiveram um aumento de 576.762,78 euros em relação ao exercício de 2016.



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

Na rubrica de serviços prestados registou-se o aumento de 457.435,53 euros, o qual se deveu ao início do funcionamento do Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança e à atualização das mensalidades das ERPI'S e SAD.

Da rubrica de Subsídios, Doações e Legados à Exploração, que em termos globais teve o valor de 1.042.089,92 euros do qual se salienta um aumento de 176.654,05 euros. Este aumento deveu-se às seguintes rubricas:

Na rubrica "ISS, IP – Centros Distritais", verificou-se um acréscimo de 11.827,29 euros. Este aumento deveu-se à atualização dos acordos de cooperação.

Na rubrica "outros subsídios", comparativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento de 164.827,76 euros. Este aumento deveu-se aos donativos recebidos.

Nos outros Rendimentos e Ganhos, a rubrica que influenciou a diminuição de 4.643,18 euros face ao exercício anterior foram as prestações suplementares que viram os seus valores diminuir pelo fato de terem reduzido o valor da energia elétrica cedida à rede.

Os gastos tiveram um acréscimo de 628.405,29 euros em relação ao exercício anterior.

O valor do custo das Matérias Consumidas diminuiu em 149.732,56 euros. Este decréscimo deveu-se ao facto de se ter deixado de confeccionar as refeições.

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos houve um aumento em 453.376,47 euros. Este aumento deveu-se à contratação do serviço de fornecimento de refeições e ao mesmo tempo houve um aumento do número de refeições, bem como com todas as contratações inerentes ao funcionamento do CGNSE.

Nos Gastos com o Pessoal verificou-se o acréscimo de 350.537,80 euros, o qual reflete o início de funcionamento do Centro Geriátrico bem como a atualização do salário mínimo nacional.

Nas Perdas por Imparidades de Dívidas a Receber, de 28.029,72 euros, aumentou em 6.924,63 euros face ao exercício de transato.

Nos Outros Gastos e Perdas houve redução de 56.304,01 euros face ao exercício anterior.



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### **3. ANALISE SECTORIAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei (SCMVR) integra diversos equipamentos designadamente a ERPI de Santo António, ERPI Casa do Idoso, ERPI Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantina Social, Unidade de Cuidados Continuados Integrados Rainha D. Leonor, Creche e Jardim de Infância “Os Patuscos”, Cantina Social e Contrato Local Desenvolvimento Social 3G (CLDS3G). Todos os equipamentos mencionados funcionam com recurso a serviços de suporte nomeadamente administrativos, lavandaria, externos, cozinha e serviços religiosos. Existe ainda um conjunto de prestação de serviços que visam garantir a todos o acesso a um conjunto de bens e serviços de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos utentes/clientes bem como aos colaboradores da Instituição.

Seguidamente apresenta-se a análise sectorial de cada valência/equipamento da Instituição. O custo relativo aos serviços de suporte mencionados anteriormente encontram-se imputados diretamente em cada valência a funcionar em cada um dos equipamentos já referidos.

#### **3.1 ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS DA SCMVR**

As Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI’S) da Instituição constituem-se com três equipamentos desenvolvendo, em cada um, uma resposta social, desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização permanente, para utentes/clientes em situação de maior risco social, perda de independência e/ou autonomia, designadamente a ERPI Santo António, inaugurada em 1998, com acordo de cooperação para 60 utentes/clientes celebrado com o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, a ERPI Casa do Idoso, inaugurada no ano de 2000, com acordo de cooperação para 38 utentes/clientes celebrado com o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco e para 11 utentes/clientes sem acordo com a Segurança Social e a ERPI Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança, inaugurado em Maio 2017, sem acordo com a Segurança Social para 60 utentes/clientes.

As ERPI’S têm como finalidade contribuir para o bem-estar e qualidade de vida do utente/cliente, proporcionando-lhe apoio nas atividades de vida diária, bem como prevenção sendo uma resposta para a sua situação de dependência. Para o efeito são disponibilizados um conjunto de bens e serviços desde



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

alimentação, cuidados de higiene e conforto, tratamento de roupa, atividades de animação sociocultural, cuidados médicos e de enfermagem, administração de fármacos, capela, serviço social, psicologia, fisioterapia, aulas de música, aulas de dança, espaços de lazer (biblioteca, mesas de jogo, espaços ao ar livre, passeios no exterior).

As ERPI'S da Instituição têm como principais objetivos:

- Assegurar e garantir o bem-estar dos utentes/clientes institucionalizados, promovendo a sua integração social;
- Proporcionar aos utentes um serviço de excelência, personalizado e humanizado;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes/clientes;
- Acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar e de saúde não permita resposta alternativa;
- Contribuir para o retardamento do processo de envelhecimento;
- Assegurar as necessidades básicas dos utentes/clientes;
- Proporcionar serviços permanentes adequados à condição de cada idoso.

Apresenta-se seguidamente a análise dos rendimentos e gastos, através da demonstração de resultados, de cada uma das ERPI'S da SCMVR.





# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

### 3.1.1 ERPI SANTO ANTÓNIO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL

Lar Stº António

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIACÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	417 624,45	390 907,50	26 716,95	6,83%
Subsídios à exploração	341 930,67	329 988,55	11 942,12	3,62%
Variação nos inventários da produção	1 458,93	0,00	1 458,93	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-67 281,01	-110 119,47	42 838,46	-38,90%
Fornecimento e serviços externos	-146 097,63	-75 539,68	-70 557,95	93,41%
Gastos com o pessoal	-509 445,25	-480 071,25	-29 374,00	6,12%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-2 884,70	-3 350,00	465,30	-13,89%
Outros rendimentos e ganhos	7 782,46	9 541,42	-1 758,96	-18,43%
Outros gastos e perdas	-747,98	-16 531,26	15 783,28	-95,48%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>42 339,94</b>	<b>44 825,81</b>	<b>-2 485,87</b>	<b>-5,55%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-20 012,02	-22 889,38	2 877,36	-12,57%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>22 327,92</b>	<b>21 936,43</b>	<b>391,49</b>	<b>1,78%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	2,64	383,29	-380,65	-99,31%
Juros e gastos similares suportados	-120,52	-175,52	55,00	-31,34%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>22 210,04</b>	<b>22 144,20</b>	<b>65,84</b>	<b>0,30%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>22 210,04</b>	<b>22 144,20</b>	<b>65,84</b>	<b>0,30%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor positivo de 22.210,04€, o que comparativamente com o ano anterior significa um decréscimo de 65,84€.

Salia-se que durante o ano de 2017 a ERPI Santo António teve sempre a sua capacidade preenchida.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

### 3.1.2 ERPI CASA DO IDOSO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL POR NATUREZA PARA ESNL ERPI CASA DO IDOSO  
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017 Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIAÇÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	344 821,58	353 472,73	-8 651,15	-2,45%
Subsídios à exploração	217 569,64	189 630,21	27 939,43	14,73%
Variação nos inventários da produção	1 075,84	0,00	1 075,84	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-46 305,96	-85 197,05	38 891,09	-45,65%
Fornecimento e serviços externos	-139 748,82	-75 944,07	-63 804,75	84,02%
Gastos com o pessoal	-422 822,09	-407 750,73	-15 071,36	3,70%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-5 811,61	-6 880,73	1 069,12	-15,54%
Outros rendimentos e ganhos	16 115,99	5 831,64	10 284,35	176,35%
Outros gastos e perdas	-487,89	-14 881,18	14 393,29	-96,72%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-35 593,32</b>	<b>-41 719,18</b>	<b>6 125,86</b>	<b>-14,68%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-23 490,97	-28 359,15	4 868,18	-17,17%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-59 084,29</b>	<b>-70 078,33</b>	<b>10 994,04</b>	<b>-15,69%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	3,87	309,29	-305,42	-98,75%
Juros e gastos similares suportados	-115,38	-184,16	68,78	-37,35%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-59 195,80</b>	<b>-69 953,20</b>	<b>10 757,40</b>	<b>-15,38%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-59 195,80</b>	<b>-69 953,20</b>	<b>10 757,40</b>	<b>-15,38%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor negativo de 59.195,80 euros. No entanto, no ano anterior o resultado líquido do período tinha sido também negativo, com o valor de 69.953,20 euros. Assim verifica-se uma diminuição do prejuízo em 10.757,40 euros.

Salienta-se que durante o ano de 2017 a ERPI Casa do Idoso teve sempre a sua capacidade preenchida.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

### 3.1.3 ERPI CENTRO GERIÁTRICO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA  
PARA ESNL

ERPI CENTRO GERIÁTRICO NOSSA SENHORA DA  
ESPERANÇA

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIÇÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	442 226,30	0,00	442 226,30	0,00%
Subsídios à exploração	39 841,02	1 000,00	38 841,02	3884,10%
Variação nos inventários da produção	915,42	0,00	915,42	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0,00	58 768,25	-58 768,25	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-34 919,98	0,00	-34 919,98	0,00%
Fornecimento e serviços externos	-159 723,54	-804,07	-158 919,47	19764,38%
Gastos com o pessoal	-328 038,94	-70 756,52	-257 282,42	363,62%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-6 807,40		-6 807,40	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	1 554,42		1 554,42	0,00%
Outros gastos e perdas	-402,66		-402,66	0,00%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-45 355,36</b>	<b>-11 792,34</b>	<b>-33 563,02</b>	<b>284,62%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-50 826,44		-50 826,44	0,00%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-96 181,80</b>	<b>-11 792,34</b>	<b>-84 389,46</b>	<b>715,63%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,64		0,64	0,00%
Juros e gastos similares suportados	-12 310,33		-12 310,33	0,00%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-108 491,49</b>	<b>-11 792,34</b>	<b>-96 699,15</b>	<b>820,02%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-108 491,49</b>	<b>-11 792,34</b>	<b>-96 699,15</b>	<b>820,02%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor negativo de 108.491,49 euros. Este resultado é fruto de este equipamento ter iniciado o funcionamento em maio de 2017.

Salienta-se o facto de que apesar de ter iniciado o seu funcionamento em maio de 2017 viu a sua capacidade preenchida em finais de agosto de 2017.

### 3.2 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD) da SCMVR

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei (SCMVR) iniciou em 1979 o apoio à população do concelho com o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Não havendo infraestruturas adequadas, começou por funcionar nas instalações da Sacristia da Capela de Nossa Senhora da Guia. Em 1989, a SAD foi transferido para as novas instalações da SCMVR, situadas no Bairro de Santo António onde começou a



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

funcionar a valência de ERPI Santo António, designado como SAD 1. Posteriormente em 2003 expandiu-se o mesmo para a ERPI Casa do Idoso designando-se por SAD 2.

De uma forma global o SAD possui uma capacidade total para 70 utentes/clientes 51 dos quais com acordo de cooperação celebrado com o Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco estando presentemente a frequentar a valência um total de 53 utentes/clientes.

O SAD tem como finalidade a prestação de cuidados ao domicílio, de uma forma temporária ou permanentemente para a satisfação das necessidades básicas e/ou das atividades da vida diária dos utentes/clientes, promovendo e contribuindo para uma interação social, alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupa e assistência em caso de emergência.

O SAD da Instituição têm como principal objetivo:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes/clientes;
- Assegurar aos utentes/clientes a satisfação das necessidades básicas;
- Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;
- Combater o isolamento social;
- Participação nas atividades proporcionadas pela Instituição;
- Colaborar na prestação de cuidados de saúde;

Apresenta-se seguidamente a análise dos rendimentos e gastos, através da demonstração de resultados, de cada um dos SAD'S da SCMVR.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL POR NATUREZA PARA ESNL

Apoio Domiciliário

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIAÇÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	178 733,31	184 541,00	-5 807,69	-3,15%
Subsídios à exploração	157 795,54	154 741,09	3 054,45	1,97%
Variação nos inventários da produção	639,28	0,00	639,28	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-21 058,87	-66 552,97	45 494,10	-68,36%
Fornecimento e serviços externos	-89 692,39	-43 220,51	-46 471,88	107,52%
Gastos com o pessoal	-163 860,70	-161 409,31	-2 451,39	1,52%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	45,14	96,47	-51,33	-53,21%
Outros rendimentos e ganhos	3 501,76	1 852,96	1 648,80	88,98%
Outros gastos e perdas	-407,35	-1 563,38	1 156,03	-73,94%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>65 695,72</b>	<b>68 485,35</b>	<b>-2 789,63</b>	<b>-4,07%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-14 394,87	-20 633,68	6 238,81	-30,24%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>51 300,85</b>	<b>47 851,67</b>	<b>3 449,18</b>	<b>7,21%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,36	174,30	-173,94	-99,79%
Juros e gastos similares suportados	-8,25	-15,26	7,01	-45,94%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>51 292,96</b>	<b>48 010,71</b>	<b>3 282,25</b>	<b>6,84%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>51 292,96</b>	<b>48 010,71</b>	<b>3 282,25</b>	<b>6,84%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor positivo de 51.292,96 euros, o que comparativamente com o ano anterior significa um aumento de 3.282,25 euros.



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### **3.3 CRECHE E JARDIM DE INFANCIA “OS PATUSCOS” DA SCMVR**

A Creche da SCMVR iniciou a sua atividade em Janeiro de 1989, para ir ao encontro das necessidades dos Pais, acolhendo bebés dos 3 e os 36 meses, enquanto o Jardim de Infância é um serviço socioeducativo que recebe crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, tendo sido implementado em 1996. A Creche e o Jardim de Infância “Os Patuscos” possui uma capacidade global para 90 crianças tendo frequentado no ano 2017 43 crianças.

A Creche e o Jardim de Infância “Os Patuscos” possui uma equipa educativa nas salas, formada por educadoras de infância e auxiliares de ação educativa, que diariamente recebem as crianças e as suas famílias de forma a responder às suas necessidades. O espaço da Creche e do Jardim de Infância está preparado para receber cada criança de forma a estimular o seu progressivo desenvolvimento. As atividades desenvolvidas são planeadas de acordo com as orientações curriculares para o pré-escolar e as metas de aprendizagem definidas pelo Ministério da Educação.

O objetivo principal da Creche e do Jardim de Infância é, em parceria com a família, promover o desenvolvimento global da criança facilitando a sua integração plena na sociedade.

A Creche e o Jardim de Infância “Os Patuscos” da Instituição têm como principal objetivo:

- Estimular o desenvolvimento global da criança respeitando as suas características individuais;
- Desenvolver a expressão e comunicação (expressão motora, plástica e linguagem);
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança numa perspetiva para a cidadania;
- Fomentar a socialização estimulando a integração da criança com o outro e com o meio;
- Criar condições de integração das crianças no grupo;
- Fomentar atividades de grupo como fator de desenvolvimento da socialização;
- Interiorizar as rotinas;
- Desenvolver capacidades de autonomia;
- Promover hábitos de higiene;
- Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos objetos;
- Desenvolver a linguagem e fomentar o diálogo;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Utilizar diferentes técnicas de expressão;



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

- Desenvolver noções de espaço e de tempo;
- Estimular a coordenação visual - motora;
- Desenvolver capacidades motoras globais e finas;
- Descobrir / conhecer pessoas, animais, objetos e o mundo em geral;
- Desenvolver e estimular a atenção e a concentração;
- Estimular a sensibilidade e o respeito pelo outro;
- Incentivar a participação da família.

Apresenta-se seguidamente a análise dos rendimentos e gastos, através da demonstração de resultados, da Creche e o Jardim de Infância “Os Patuscos” da SCMVR.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA-GERAL**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017** **Unidade Monetária (EUR)**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIACÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	66 410,69	55 765,87	10 644,82	19,09%
Subsídios à exploração	103 427,91	85 450,58	17 977,33	21,04%
Variacão nos inventários da produção	312,85	0,00	312,85	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-6 624,35	-14 644,57	8 020,22	-54,77%
Fornecimento e serviços externos	-28 661,63	-18 890,71	-9 770,92	51,72%
Gastos com o pessoal	-130 368,84	-112 348,86	-18 019,98	16,04%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-660,00	-807,50	147,50	-18,27%
Outros rendimentos e ganhos	2 138,96	17 316,84	-15 177,88	-87,65%
Outros gastos e perdas	-131,86	-13 098,83	12 966,97	-98,99%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>5 843,73</b>	<b>-1 257,18</b>	<b>7 100,91</b>	<b>-564,83%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-3 979,51	-4 311,26	331,75	-7,69%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>1 864,22</b>	<b>-5 568,44</b>	<b>7 432,66</b>	<b>-133,48%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,17	72,75	-72,58	-99,77%
Juros e gastos similares suportados	-98,18	-148,53	50,35	-33,90%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1 766,21</b>	<b>-5 644,22</b>	<b>7 410,43</b>	<b>-131,29%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1 766,21</b>	<b>-5 644,22</b>	<b>7 410,43</b>	<b>-131,29%</b>





# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor positivo de 1.766,21 euros, o que comparativamente com o ano anterior significa um aumento de 7.410,43 euros. Salienta-se o facto de no ano anterior o resultado líquido do período ter sido negativo e ter-se invertido a situação.

### **3.4 UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (UCCI) RAINHA D.LEONOR**

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) Rainha D. Leonor entrou em funcionamento em Outubro de 2010, sendo constituída por duas Unidades de Internamento: uma de Média Duração e outra de Longa Duração.

A Unidade de Média Duração e Reabilitação é uma unidade de internamento, com capacidade para 30 utentes/clientes, com espaço físico próprio, que presta cuidados clínicos de reabilitação e apoio psicossocial, por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico a pessoas com perda transitória de autonomia, potencialmente recuperável. Esta unidade tem por finalidade a estabilização clínica, a avaliação e a reabilitação integral da pessoa que se encontre na situação anterior, por um período de tempo superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos, sendo prestados serviços como cuidados médicos diários, cuidados de enfermagem permanentes, fisioterapia e terapia da fala, prescrição e administração de medicamentos, apoio psicossocial, higiene, conforto, alimentação, convívio e lazer.

A Unidade de Internamento de Longa Duração e Manutenção é uma unidade de internamento, com capacidade para 38 utentes, que funciona em articulação com o hospital de agudos ou outra entidade referenciadora para a prestação de cuidados integrados de reabilitação e manutenção. Esta Unidade de Internamento tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos, sendo prestados serviços relacionados com atividades de manutenção e de estimulação, cuidados de enfermagem permanentes, cuidados médicos, prescrição e administração de medicamentos, apoio psicossocial, cuidados de fisioterapia e terapia da fala, animação sociocultural, bem como serviços de higiene, conforto, alimentação e apoio no desempenho das atividades da vida diária.





# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

Apresenta-se seguidamente a análise dos rendimentos e gastos, através da demonstração de resultados de cada uma das unidades de internamento da UCCI da SCMVR.

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL

UCCI - D. Leonor

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIÇÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	1 797 867,45	1 791 395,73	6 471,72	0,36%
Subsídios à exploração	91 017,44	22 697,73	68 319,71	301,00%
Variação nos inventários da produção	3 578,68	0,00	3 578,68	0%
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-215 971,62	-253 339,00	37 367,38	-14,75%
Fornecimento e serviços externos	-359 575,49	-264 148,48	-95 427,01	36,13%
Gastos com o pessoal	-1 104 737,77	-1 076 882,61	-27 855,16	2,59%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-11 911,15	-10 163,33	-1 747,82	17,20%
Outros rendimentos e ganhos	24 860,44	26 047,51	-1 187,07	-4,56%
Outros gastos e perdas	-8 926,21	-23 910,05	14 983,84	-62,67%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>216 201,77</b>	<b>211 697,50</b>	<b>4 504,27</b>	<b>2,13%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-86 847,36	-99 071,14	12 223,78	-12,34%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>129 354,41</b>	<b>112 626,36</b>	<b>16 728,05</b>	<b>14,85%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	2,04	966,46	-964,42	-99,79%
Juros e gastos similares suportados	-24 854,85	-39 117,92	14 263,07	-36,46%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>104 501,60</b>	<b>74 474,90</b>	<b>30 026,70</b>	<b>40,32%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>104 501,60</b>	<b>74 474,90</b>	<b>30 026,70</b>	<b>40,32%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor positivo de 104.501,62 euros, o que comparativamente com o ano anterior significa um aumento de 30.026,70 euros.

### 3.5 CANTINA SOCIAL

Desde o dia 19 de fevereiro de 2016 a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei tem Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais com o Instituto da Segurança Social, I.P., tendo sido constituindo-se uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar que assegura aos utentes/clientes refeições diárias (almoço e/ou jantar). Este



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

Programa de Emergência Alimentar é executado pelo Instituto da Segurança social, I.P. permitindo reforçar o auxílio às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas. A Cantina Social tem uma capacidade para servir 30 refeições diárias servindo em média por dia 12 refeições.

Apresenta-se seguidamente a análise dos rendimentos e gastos, através da demonstração de resultados da Cantina Social da SCMVR.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL

### Cantina Social

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIAÇÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados	17 898,53	32 063,95	-14 165,42	-44,18%
Subsídios à exploração	0,00	74,45	-74,45	-100,00%
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3 240,63	-15 281,92	12 041,29	-78,79%
Fornecimento e serviços externos	-8 381,86	-2 394,82	-5 987,04	250,00%
Gastos com o pessoal	-1 038,90	-6 078,69	5 039,79	-82,91%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	0,00	6,84	-6,84	-100,00%
Outros gastos e perdas	-2 382,50	-53,55	-2 328,95	4349,11%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>2 854,64</b>	<b>8 336,26</b>	<b>-5 481,62</b>	<b>-65,76%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-415,89	415,89	-100,00%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>2 854,64</b>	<b>7 920,37</b>	<b>-5 065,73</b>	<b>-63,96%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			0,00	
Juros e gastos similares suportados			0,00	
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>2 854,64</b>	<b>7 920,37</b>	<b>-5 065,73</b>	<b>-63,96%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>2 854,64</b>	<b>7 920,37</b>	<b>-5 065,73</b>	<b>-63,96%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor positivo de 2.854,64 euros, o que comparativamente com o ano anterior significa uma diminuição de 5.065,73.



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

#### **3.6 CLDS-3G**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei em parceria com o Município de Vila de Rei, iniciou em 11 de Novembro de 2015 o projeto do CLDS3G, sendo a entidade executora do mesmo. O projeto tem como finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social. O Programa CLDS-3G é financiado por fundos estruturais em conformidade com a legislação nacional e comunitária aplicável, designadamente ao Fundo Social Europeu (FSE) nos termos do estabelecido na alínea a) do no n.º 3 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 56/2006, de 15 de março.

O CLDS 3G da Instituição têm como principal objetivo:

- Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade;
- Promover o desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social;
- Promover o desenvolvimento de instrumentos capacitadores das instituições da economia social promovendo a implementação de serviços partilhados, que permitam uma maior racionalidade de recursos e a eficácia de gestão;
- Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades;
- Promover a concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das Instituições.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

Apresenta-se seguidamente a análise dos rendimentos e gastos, através da demonstração de resultados do CLDS 3G da SCMVR.

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL

CLDS 3G

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		VARIÇÃO	
	2017	2016	VALOR	%
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00	0,00%
Subsídios à exploração	90 507,70	81 853,26	8 654,44	10,57%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00	0,00%
Fornecimento e serviços externos	-13 106,37	-11 144,70	-1 961,67	17,60%
Gastos com o pessoal	-75 779,07	-70 255,79	-5 523,28	7,86%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos			0,00	0,00%
Outros gastos e perdas	-247,79		-247,79	0,00%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1 374,47</b>	<b>452,77</b>	<b>921,70</b>	<b>203,57%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 635,90	-490,77	-1 145,13	233,33%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-261,43</b>	<b>-38,00</b>	<b>-223,43</b>	<b>587,97%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados			0,00	0,00%
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-261,43</b>	<b>-38,00</b>	<b>-223,43</b>	<b>587,97%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-261,43</b>	<b>-38,00</b>	<b>-223,43</b>	<b>587,97%</b>

O Resultado Líquido do Período apresenta um valor negativo de 261,43 euros, o que comparativamente com o ano anterior significa um aumento do prejuízo em 223,43€.

### 3.7 CAPELA DA MISERICÓRDIA

A Capela da Misericórdia, edificada no século XVII, também conhecida por Igreja de S. Sebastião, localizado no Centro Histórico, sabendo-se que foi à volta deste local de culto que se julga ter desenvolvido o primeiro aglomerado populacional e paróquia da então vila de nome Portela de São Sebastião, a que hoje chamamos Vila de Rei. As últimas obras de restauro realizaram-se em 2003, tanto no seu interior como no exterior. É um edifício composto por nave, capela-mor mais estreita e torre sineira. O interior é composto por nave única, coro alto em madeira e com acesso por escada do mesmo



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

### Instituição Particular de Solidariedade Social

material. Piso em lajeado de ardósia, tendo ao centro na nave uma lápide tumular. Teto de caixotes, tendo representado, no central, a Virgem da Misericórdia e ainda cartelas com acantos e arrolamento, envolvendo atributos Marianos. A partir da Capela-mor tem-se acesso à sacristia e à torre sineira.

É um Património Histórico que se encontra à disposição de toda a população para ser visitado e para serviços fúnebres.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL CAPELA DA MISERICÓRDIA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017** **Unidade Monetária (EUR)**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS
	2017
Vendas e serviços prestados	
Subsídios à exploração	
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	
Fornecimento e serviços externos	-475,78
Gastos com o pessoal	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Outros rendimentos e ganhos	
Outros gastos e perdas	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-475,78</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-475,78</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-475,78</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-475,78</b>



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### **4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Considerando que a SCMVR encerrou as suas contas, relativas ao exercício de 2017, com um resultado positivo de 14.200,95 euros, propõe-se que o referido resultado seja integralmente transferido para a conta “Resultados Transitados”.

### **5. CONTAS DO EXERCICIO**

As Demonstrações Financeiras encontram-se em anexo ao presente Relatório de Gestão

### **6. EVENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Após 31 de Dezembro de 2017 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afetar direta ou indiretamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afetem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados, excepto, conforme referido na nota 3.1.1 do anexo, foram encetadas negociações com a banca para obter novos financiamentos ou renegociar os prazos de vencimento dos existentes

### **7. CONCLUSÃO**

É-nos extremamente gratificante verificar a qualidade, a extensão e o nível de exigência imposto pelas autoridades competentes, em estreita e leal colaboração com as IPSS/SCM, em tudo o que respeita aos aspetos administrativos, contabilísticos, financeiros, controlo interno e demais elementos da mesma índole, tendo por objetivo prioritário uma melhor gestão dos meios disponíveis, maior transparência e concomitantemente a possibilidade de prevenir, tempestivamente, os indesejáveis e eventuais comportamentos desviantes.

Os custos que isso implica dão lugar a um retorno não negligenciável, nos aspetos referidos.

Assim, a vasta documentação apresentada com as contas de 2017 e o resultado apresentado são o espelho das dificuldades vencidas.

Dentro deste espírito podemos dizer que tudo foi feito para garantir um tratamento humano e de qualidade dos nossos utentes/clientes por forma a matizar o afastamento das suas casas, vizinhos e



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

famílias, e ajudando-os a olhar a vida com mais esperança e alegria, face ao ar sagrado que ela representa.

A Mesa Administrativa e os demais colaboradores, com bom senso e sabedoria têm sabido, ultrapassar todas as dificuldades fazendo, como tem acontecido, do foco da sua atuação, a centralidade nos doentes, idosos e nos mais carenciados, a quem devemos ter a capacidade para reconhecer o muito que fizeram por nós nas suas vidas, tendo sempre presente a compaixão tão característica dos profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei.

Neste contexto, queremos reiterar a nossa gratidão a todos os colaboradores pelo seu espírito de missão e ao apoio e incentivo que recebemos dos Irmãos, da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, do Governo e das demais entidades oficiais e bancárias, bem como aos nossos fornecedores e a outras pessoas e Entidades.

Nesta conformidade, a Mesa Administrativa congratula-se com todos os que, com a sua generosa disponibilidade, nestes tempos de crise, tornaram mais fácil o desempenho das nossas funções: assegurar uma gestão equilibrada, transparente e sustentada da Instituição, na senda de um futuro melhor para todos.

Vila de Rei, 28 de Março de 2018

Aprovado por:

Maria Irene da Conceição Barata Joaquim

Maria Celeste Leitão Rodrigues da Costa

Américo Bernardino

Henrique Dias Santos Francisco

António Manuel Barreiros da Silva



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

Instituição Particular de Solidariedade Social

# **DEMONSTRAÇÕES**

## **FINANCEIRAS**

### **2017**





# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

Instituição Particular de Solidariedade Social

## ***Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017***

**(montantes expressos em euros)**

### ***1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE***

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA DE REI, NIPC n.º 501885196 é uma Instituição de Solidariedade Social, fundada no ano de 1581, com sede no Bairro de Santo António, 6110-217, VILA DE REI, e tem o objetivo de satisfazer carências sociais, desenvolvendo as seguintes respostas sociais: Creche, Pré-Escolar, ERPI'S, Apoio Domiciliário, Cantina Social, Rede Cuidados Continuados e praticar atos de culto católico como atividade principal.

O fundo patrimonial é representado com valor nominal inicial de 10.215,01€.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 28 de Março de 2018. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia de Irmãos, nos termos dos Estatutos da Santa Casa em vigor.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Entidade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### ***2. REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS***

2.1. As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da instituição e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março (Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo), Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março (Modelos de Demonstrações Financeiras), Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas), Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para SNL), Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC, alterado pelo aviso 8256/2015.

2.2. Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3. O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### 2.4. Efeitos futuros das alterações ao Sistema de Normalização Contabilística (SNC)

O Sistema de Normalização Contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do Aviso n.º 8256/2015, com aplicação ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2016, o qual, não originou efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Entidade.

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **3.1. Bases de Apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

##### **3.1.1. Pressuposto da Continuidade**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade. As demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2017, evidenciam um fundo de maneo negativo em cerca de 660 milhares de euros (119 milhares de euros em 31 de dezembro de 2016) é convicção da Mesa Administrativa da SCM de Vila de Rei, com base nos financiamentos em vias de formalização, na renegociação de prazos de vencimento dos atuais financiamentos e o aumento destes de forma a assentar uma parte significativa no longo prazo, para que a continuidade das operações da SCMVR sejam asseguradas.

##### **3.1.2. Pressuposto do Acréscimo**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

##### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.



# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### **3.1.4. Materialidade e Agregação**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grande número de Transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações nos Fundos Patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

### **3.1.5. Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o crédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram crédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

### 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer. Os ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

As depreciações são calculadas e registadas, pelo método das quotas constantes, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, para os ativos fixos tangíveis anteriores a entrada do normativo, as taxas são as definidas na portaria 173/89 de 3 de Março (específicas para as IPSS), para os bens com data de aquisição posteriores a esta, são as taxas do Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Vida útil esperada
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento Básico	4 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10 anos

O ganho resultante da alienação de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o valor do montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

#### 3.2.2. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Vida útil esperada
Programas de Computador	3 Anos

### 3.2.3. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.2.4. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital ou ambos, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transação). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com modelo do custo.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção. A partir desse momento, esses ativos passam a ser contabilizados com base no correspondente justo valor. A diferença entre o justo valor e o custo (de aquisição ou produção) nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica de “Ganhos/Perdas por aumentos de justo valor”.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”, estas não foram avaliadas no exercício de 2016.

#### **3.2.5. Imposto Sobre o Rendimento**

O imposto corrente a baseado no lucro tributável do período, é nulo, uma vez que o lucro está isento, pois as operações são isentas de IRC.

#### **3.2.6. Inventários**

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra e outros impostos (que não sejam os posteriormente recuperáveis das entidades fiscais pela entidade) e custos de transporte, manuseamento e outros custos diretamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes deduzem-se na determinação dos custos de compra. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar o seu consumo. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

O método de custeio dos inventários adotado pela instituição consiste no custo médio.





## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

#### **3.2.7. Ativos e Passivos Financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo.

#### **3.2.8. Reconhecimento do Rédito**

O rédito compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo.

#### **3.2.9. Subsídios**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática proporcionalmente às amortizações dos ativos.

#### **3.2.10. Provisões**

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **3.2.11. Locação Financeira**

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

#### **3.2.12. Custos de Empréstimos Obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a, construção do Centro Geriátrico são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos financeiros tem início quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso a obra necessária para preparar o ativo para o seu uso pretendido. Tal capitalização cessa quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido. Adicionalmente, a capitalização é suspensa durante os períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades atrás referidas seja interrompido. Quaisquer rendimentos gerados por empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.





# **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

## **Instituição Particular de Solidariedade Social**

### **3.3. Acontecimento Subsequentes e Principais Pressupostos Relativos ao Futuro**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

### **3.4. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

#### **3.4.1. Provisões e Ajustamentos aos valores dos ativos**

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### **3.4.2. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Entidade.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

## Instituição Particular de Solidariedade Social

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Mesa Administrativa no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

### 3.4.3. Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

As vidas úteis utilizadas no cálculo das amortizações económicas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis foram as constantes do Decreto Regulamentar 25/2009. A Mesa Administrativa considera que estas são as que melhor se adequam ao padrão de consumo dos futuros benefícios económicos incorporados nos ativos através do seu uso.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes detalha-se conforme se segue:

	2017	2016
Numerário	3 888,42	2 648,15
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	280 943,74	527 777,18
Aplicações de tesouraria	0,00	97 000,00
	<u>284 832,16</u>	<u>627 425,33</u>
	<u>284 832,16</u>	<u>627 425,33</u>

A rubrica Depósitos Bancários inclui o montante de 84.331,25€ em 2017 e 59.893,89€ em 2016, que não se encontra disponível para uso da Instituição, em resultado destes montantes pertencerem a utentes que delegam na Instituição a gestão dos seus fundos.

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31-12-2017 e em 31-12-2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

### Instituição Particular de Solidariedade Social

2017

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	312 170,79	5 216 669,60	867 466,91	271 124,00	182 860,09	305 154,56	2 300 164,08	9 455 610,03
Aquisições		724,75	93 044,02	9 500,00	18 173,13	8 000,85	907 417,89	1 036 860,64
Alienações							(53,20)	(53,20)
Abate								-
Transferências		3 170 861,75	1 620,49				(3 172 482,24)	-
Saldo final	312 170,79	8 388 256,10	962 131,42	280 624,00	201 033,22	313 155,41	35 046,53	10 492 417,47
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	1 520 811,28	828 931,65	247 130,94	139 259,38	273 545,17	-	3 009 678,42
Amortizações do exercício		152 627,37	17 358,65	9 127,58	11 656,74	5 096,72		195 867,06
Alienações								-
Abates								-
Saldo final	-	1 673 438,65	846 290,30	256 258,52	150 916,12	278 641,89	-	3 205 545,48
<b>Ativos líquidos</b>	312 170,79	6 714 817,45	115 841,12	24 365,48	50 117,10	34 513,52	35 046,53	7 286 871,99



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

2016

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	312 170,79	5 194 088,73	849 323,34	241 380,35	180 896,39	303 280,83	747 041,45	7 828 181,88
Aquisições		2 220,70	18 143,23	29 743,65	1 963,70	1 873,73	1 635 982,80	1 689 927,81
Alienações								-
Abates							(62 500,00)	(62 500,00)
Transferências		20 360,17					(20 360,17)	-
Saldo final	312 170,79	5 216 669,60	867 466,57	271 124,00	182 860,09	305 154,56	2 300 164,08	9 455 609,69
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial		1 398 631,66	803 748,19	236 614,53	130 238,25	269 123,42	-	2 838 356,05
Amortizações do exercício		122 179,62	25 183,46	10 516,41	9 021,13	4 421,75	-	171 322,37
Alienações								-
Abates								-
Saldo final	-	1 520 811,28	828 931,65	247 130,94	139 259,38	273 545,17	-	3 009 678,42
<b>Ativos líquidos</b>	312 170,79	3 695 858,32	38 534,92	23 993,06	43 600,71	31 609,39	2 300 164,08	6 445 931,27



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

### Instituição Particular de Solidariedade Social

Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural, que são a Capela da Misericórdia e as Imagens.

2017

	Edifícios e outras construções	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	247 224,83	11 688,36	258 913,19
Saldo final	247 224,83	11 688,36	258 913,19
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	45 959,10	11 688,36	57 647,46
Amortização do Exercício	4 848,90	0,00	4 848,90
Saldo final	50 808,00	11 688,36	62 496,36
<b>Ativos líquidos</b>	196 416,83	0,00	196 416,83

2016

	Edifícios e outras construções	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	247 224,83	11 688,36	258 913,19
Transferências			
Saldo final	247 224,83	11 688,36	258 913,19
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	41 110,20	11 688,36	52 798,56
Transferências			0,00
Amortização do Exercício	4 848,90		4 848,90
Saldo final	45 959,10	11 688,36	57 647,46
<b>Ativos líquidos</b>	201 265,73	0,00	201 265,73



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

Em 31-12-2017 e em 31-12-2016, a Instituição tinha os seguintes ativos tangíveis afetados por restrições de titularidade:

Ativo	Quantia escriturada	Passivo associado	Valor do Passivo 2017	Valor do Passivo 2016	Garantia
Edifício UCC	2 846 664,59	Empréstimo NB	713 134,21	811 497,55	Hipoteca sob imóvel (Ver Nota 13)
Edifício Stº António	456 154,75	Empréstimo CGD	39 375,50	193 862,17	Hipoteca sob imóvel (Ver Nota 13)
Edifício Centro Geriátrico	3 151 503,09	Empréstimo CGD	955 128,18	1 000 000,00	Hipoteca sob imóvel (Ver Nota 13)
Edifício Casa do Idoso	557 234,96	Empréstimo CA	478 236,40	0,00	Hipoteca sob imóvel (Ver Nota 13)

### 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31.12.2017 e em 31.12.2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

2017

	Propriedades de investimento			
	Arrendadas	Para venda	Em desenvolvimento	Total
Saldo inicial - quantia bruta	43 927,08	26 395,76	9 263,85	79 586,69
Adições				-
Aquisições				-
Saldo final - quantia bruta	43 927,08	26 395,76	9 263,85	79 586,69
Saldo final - quantia escriturada líquida	43 927,08	26 395,76	9 263,85	79 586,69

2016

	Propriedades de investimento			
	Arrendadas	Para venda	Em desenvolvimento	Total
Saldo inicial - quantia bruta	43 927,08	26 395,76		70 322,84
Adições			9 263,85	9 263,85
Saldo final - quantia bruta	43 927,08	26 395,76	9 263,85	79 586,69
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
Saldo final - quantia escriturada líquida	43 927,08	26 395,76	9 263,85	79 586,69



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

### Instituição Particular de Solidariedade Social

No decurso dos exercícios findos em 31.12.2017 e em 31.12.2016 foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

2017			
	Rendimentos de rendas	Gastos diretos	Resultado
<b>Arrendadas:</b>			
Artigo Urbano nº 4912	681,48		681,48
Artigo Urbano nº 2832	1 600,00		1 600,00
	2 281,48	-	2 281,48
<b>Para venda:</b>			
<b>Em desenvolvimento:</b>			
	2 281,48	-	2 281,48

2016			
	Rendimentos de rendas	Gastos diretos	Resultado
<b>Arrendadas:</b>			
Artigo Urbano nº 4912	681,48		681,48
Artigo Urbano nº 2832	1 500,00		1 500,00
	2 181,48	-	2 181,48
<b>Para venda:</b>			
<b>Em desenvolvimento:</b>			
	2 181,48	-	2 181,48



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

## 7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31.12.2017 e em 31.12.2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

2017		
	Programas computador	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo inicial	7 049,80	7 049,80
Aquisições	3 023,46	3 023,46
Saldo final	10 073,26	10 073,26
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>		
Saldo inicial	6 158,05	6 158,05
Amortizações do exercício	471,11	471,11
Saldo final	6 629,16	6 629,16
<b>Ativos líquidos</b>	3 444,10	3 444,10

  

2016		
	Programas computador	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo inicial	6 158,05	6 158,05
Aquisições	891,75	891,75
Saldo final	7 049,80	7 049,80
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>		
Saldo inicial	6 158,05	6 158,05
Amortizações do exercício	-	-
Saldo final	6 158,05	6 158,05
<b>Ativos líquidos</b>	891,75	891,75





## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### 8. LOCAÇÕES

#### Locações financeiras

Em 31.12.2017 e 31.12.2016 a instituição é locatária em contratos de locação financeira relacionados com painéis solares, os quais se encontram denominados em euros.

Os bens detidos em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

	2017		2016	
	Custo	Amortiz./ perdas imp. acumuladas	Montante líquido	Montante líquido
Outros ativos tangíveis	128.232,16	128.232,16	-	-
	128.232,16	128.232,16	-	-

Os pagamentos mínimos das locações financeiras em 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	Pagamentos mínimos	
	2017	2016
Até 1 ano	10 560,98	10 560,00
Entre 1 ano e 5 anos	7 449,03	18 579,87
A mais de 5 anos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>18 010,01</b>	<b>29 139,87</b>

#### Locações operacionais – Locador

Em 31.12.2017 a Instituição é locadora em contratos de locação operacional relacionados com prédios arrendados, os quais se encontram denominados em euros.

O rendimento relacionado com locações operacionais é o indicado na Nota 6 – Propriedades de Investimento.

### 9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

### Instituição Particular de Solidariedade Social

impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2017.

Não existem gastos com imposto sobre o rendimento em 31.12.2017 e 31.12.2016.

### 10. INVENTÁRIOS

Em 31-12-2017 e em 31-12-2016, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

Descrição	31-12-2017		31-12-2016	
	Qtas Brutas	Qtas Liquidas	Qtas Brutas	Qtas Liquidas
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	202 813,87	202 813,87	48 069,36	48 069,36
Produtos acabados e intermédios	7 981,00	7 981,00	0,00	0,00
<b>Total:</b>	<b>210 794,87</b>	<b>210 794,87</b>	<b>48 069,36</b>	<b>48 069,36</b>

O apuramento das mercadorias vendidas e das matérias consumidas/produção foi como se segue:

Descrição	31-12-2017			
	Mercadorias	Matérias-primas Subsid. Consumo	Produtos acabados e intermédios	Total
Inventário Inicial:	0,00	48 069,36	0,00	48 069,36
Compras	0,00	550 146,93	7 981,00	550 146,93
Regularizações	0	0	0	0,00
Inventário Final	0,00	202 813,87	7 981,00	202 813,87
<b>C.M.V.M.C.</b>	<b>0,00</b>	<b>395 402,42</b>	<b>0,00</b>	<b>395 402,42</b>

Descrição	31-12-2016		
	Mercadorias	Matérias-primas Subsid. Consumo	Total
Inventário Inicial:	0,00	43 974,34	43 974,34
Compras	0,00	549 230,00	549 230,00
Regularizações	0	0	0,00
Inventário Final	0,00	48 069,36	48 069,36
<b>C.M.V.M.C.</b>	<b>0,00</b>	<b>545 134,98</b>	<b>545 134,98</b>



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

## 11. ATIVOS FINANCEIROS

### Não Correntes

Em 31.12.2017 e 31.12.2016 a rubrica de Investimentos Financeiros apresentava o saldo de 10.769,92€ e 8.092,18€, conforme tabela:

	2017	2016
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Sertã	705,00	705,00
Fundo de Compensação do Trabalho	10 769,92	7 387,18
	<u>11 474,92</u>	<u>8 092,18</u>

### Correntes

#### Cientes

Em 31.12.2017 e 31.12.2016 a rubrica de clientes apresentava a seguinte decomposição:

CLIENTES	2017			2016		
	Conta Corrente	Imparidade	Valor Líquido	Conta Corrente	Imparidade	Valor Líquido
UTENTES LAR/ CRECHE/APOIO	120 845,63	55 540,02	65 305,61	73 255,03	39 421,45	33 833,58
Utentes UCC	60 578,30	37 476,46	23 101,84	53 201,11	25 565,31	27 635,80
CENTRO DIST. SEGURANÇA SOCIAL	57 280,94		57 280,94	56 745,73		56 745,73
ARS CENTRO MUNICIPIO DE VILA DE REI	247 971,49		247 971,49	363 498,55		363 498,55
IASFA	0,00		0,00	4 684,57		4 684,57
OUTROS	7 037,06		7 037,06	6 097,50		6 097,50
	5 707,04		5 707,04	10 139,97		10 139,97
Total	499 420,46	93 016,48	406 403,98	567 622,46	64 986,76	502 635,70

### Estado

Descrição	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção na Fonte			0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	10,35	13 319,26	3,45	15 160,59
Imposto sobre o valor acrescentado	36 191,75	35 185,76	143 201,09	67 046,54
Contribuições para a Segurança Social		55 481,44		46 564,84
Outras Contribuições		660,76		544,20
Total	36 202,10	104 647,22	143 204,54	129 316,17



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### Outras Contas a Receber

Outras Contas a Receber	2017	2016
Carlos Nunes	8 426,15	5 135,90
Entidade Financeira EDP	9 188,96	8 037,87
Medicação Utentes	4 050,65	4 253,79
Devedores por acréscimo rendimento	8 414,60	4 350,00
Fornecedores	10 037,85	9 254,27
Pedidos de reembolsos Despesas - CLDS3G	39 676,32	0,00
<b>Total</b>	<b>79 794,53</b>	<b>31 031,83</b>

### Fundadores / Doadores / Irmãos

	2017	2016
Quotas de Irmãos	19 515,00	20 632,50
<b>Total</b>	<b>19 515,00</b>	<b>20 632,50</b>

### 12. GASTOS A RECONHECER

Gastos a Reconhecer	2017	2016
Seguros	4 754,20	4 196,64
Gasóleo	3 853,31	2 213,90
Ferramentas utensílios	24 828,45	27 094,55
Material de Escritório	7 076,81	8 484,37
Contrato Assistência de Informática	6 691,20	6 691,20
Outros	231,45	292,03
<b>Total</b>	<b>47 435,42</b>	<b>48 972,69</b>



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### 13. PASSIVOS FINANCEIROS

#### Financiamentos Obtidos

	Entidade financiadora	2017		2016		Vencimento	Tipo de amortização
		Montante utilizado		Montante utilizado			
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		
<b>Instituições financeiras:</b>							
Empréstimos bancários:							
Empréstimo nº 0912001922291	CGD	39 208,79	-	154 653,39	39 208,78	2018	Renda Constante
Empréstimo nº 770033000	NB	115 874,25	597 259,96	98 363,32	713 134,23	2025	Capital Constante
Empréstimo nº 0912.002002010.251	CGD-Jessica	40 485,84	462 213,42	23 616,74	502 699,26	2030	Capital Constante
Empréstimo nº 0912.002002011.251	CGD-Jessica	35 661,49	416 767,43	21 255,08	452 428,92	2030	Capital Constante
Empréstimo nº 56062493859	CA	29 504,40	448 732,00	-	-	2032	Renda Constante
Livrança CGD	CGD	300 000,00	-	-	-	-	-
CGD 4986930	CGD	988,75	-	-	-	-	-
		561 723,52	1 924 972,81	297 888,53	1 707 471,19		
Outros empréstimos obtidos:							
Leasing nº 183678	Santader Totta	10 560,98	7 449,03	10 560,98	18 579,87	2019	Renda variável
SCM Lisboa	SCM Lisboa	86 957,28	1 352 792,85	-	-		Protocolo
		97 518,26	1 360 241,88	10 560,98	18 579,87		
Total instituições financeiras		659 241,78	3 285 214,69	308 449,51	1 726 051,06		
		659 241,78	3 285 214,69	308 449,51	1 726 051,06		

#### Garantias Prestadas

Hipoteca de 1.500.000,00 € sob imóvel e livrança subscrita pela Santa Casa ao Novo Banco

Hipoteca de 900.000,00 € sob imóvel a Caixa Geral de Depósitos

Hipoteca de 1.000.000,00 € sob imóvel a Caixa Geral de Depósitos

Hipoteca de 500.000,00 € sob imóvel à Caixa Agrícola



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

### Instituição Particular de Solidariedade Social

Protocolo - SCM Lisboa	Pagamentos mínimos	
	2017	2016
Até 1 ano	86 957,28	0,00
Entre 1 ano e 5 anos	434 786,40	0,00
A mais de 5 anos	918 006,45	0,00
Total	1 439 750,13	0,00

### Fornecedores

Descrição	2017	2016
Abranfrio - Equipamentos Hoteleiros, Lda.	1 368,68 €	725,96 €
Abranlógica - Informática e Telecomunicações, Lda.	1 522,29 €	394,08 €
Alfsaúde - Serviços Médicos, Lda	2 340,00 €	2 340,00 €
Alliance Healthcare, S.A.	3 592,47 €	4 120,23 €
ArtiFoyo - Equipamentos Hospitalares e Farmacêutica	1 032,30 €	3 188,83 €
Auto Mecânica da Milriça, Lda.	2 301,57 €	471,93 €
B.Braun Medical, Lda.	1 074,90 €	603,97 €
BETINATEXTEIS LAR - Importação e Exportação, Lda	2 645,73 €	1 147,59 €
Casa Roque - Cardoso & Pires, Lda.	5 789,49 €	14 821,12 €
EDP - COMERCIAL	6 755,53 €	13 729,38 €
Gas Natural Serviços SDG, SA	3 715,31 €	1 560,96 €
Gémeos Laranjeira - Construções, Lda.	1 481,00 €	3 130,00 €
GERTAL, LDA	51 430,95 €	0,00 €
Hasse Healthcare, S.A.	1 609,91 €	481,92 €
Hemobiolab - Laboratório de Análises Clínicas, Lda	1 643,76 €	498,56 €
Henriques & Campelo, Lda	2 217,41 €	0,00 €
JOÃO PIRES MEDICAL, LDA	3 217,05 €	747,90 €
João Serras - Comércio de Pneus, Lda	2 486,00 €	2 428,00 €
José Simões Carvalho, Lda	2 520,00 €	2 160,00 €
Kaptain Higiene Global, Lda	5 684,96 €	5 720,37 €
KMG KINGMAN, MANUTENÇÃO GLOBAL, LDA	1 867,15 €	1 313,65 €
Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda	2 155,18 €	1 036,28 €
Padaria Vicente, Lda.	1 211,31 €	2 741,86 €
Praxair Portugal Gases, S. A.	3 172,21 €	2 155,33 €
Quilaban - Química Laboratorial Analítica, Lda	1 252,92 €	833,16 €
Repsol Gás Portugal S.A.	12 416,48 €	5 020,35 €
Sarsaude - Cuidados de Saúde, Lda	1 080,00 €	1 440,00 €
SAS TI - SOLUÇÕES PARA TECN. DE INFORMAÇÃO, UNIP.	12 282,41 €	12 634,48 €
SCA HYGIENE PRODUCTS, LDA	10 716,31 €	12 933,83 €
Seixas & Simões Lda.	1 290,93 €	1 950,78 €
Sòprei, C.R.L.	2 460,25 €	2 512,97 €
Tabela Indispensável	6 035,09 €	2 652,74 €
Outros	17 147,61 €	88 140,25 €
<b>Total</b>	<b>177 517,16 €</b>	<b>193 636,48 €</b>



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

## Outras contas a pagar

Outras Dividas a Pagar	2017	2016
<b>Passivo não Corrente</b>		
SCM Lisboa (a)	0,00	1 255 121,57
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>1 255 121,57</b>
<b>Passivo Corrente</b>		
Remunerações a pagar (Férias e Subsídio -Férias	373 368,88	325 030,50
Honorários Carlos Nunes	21 563,65	27 454,96
Cofre de utentes	84 161,00	58 667,27
Pessoal	1 377,66	331,04
Outros Credores	900,25	909,28
Credores por acréscimos Gastos		4 173,26
Fornecedores de Investimentos	153 113,10	265 826,51
<b>Total</b>	<b>634 484,54</b>	<b>682 392,82</b>

(a) - Valor reclassificado para outros financiadores

## Rendimentos a Reconhecer

Rédito a Reconhecer	2017	2016
Diferimento - Apartamentos	169 379,14	203 449,51
Outros Rendimentos- Gaz	0,00	7 000,00
<b>Total</b>	<b>169 379,14</b>	<b>210 449,51</b>

## 14. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Entidade em 2017 e em 2016 é detalhado conforme se segue:

QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA		
Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Vendas de bens	0,00	0,00
Prestação de serviços	3 265 582,31	2 808 146,78
Juros	1,51	1 906,09
<b>Total:</b>	<b>3 265 583,82</b>	<b>2 810 052,87</b>

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Trabalhos para a própria entidade	0,00	58 768,25
<b>Total:</b>	<b>0,00</b>	<b>58 768,25</b>

A rubrica de trabalhos para a própria entidade, foram reconhecidos em obras em curso do Centro Geriátrico



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### 15. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
<b>Subsídios do Estado e outros entes públicos</b>	<b>807 817,19</b>	<b>795 989,90</b>
ISS, IP - Centro Distrital	807 817,19	795 989,90
<b>Subsídios de outras entidades</b>	<b>57 468,79</b>	<b>28 183,32</b>
IEFP	42 946,81	26 334,41
Subsidio de Funeral	631,98	1 709,91
Subsidio da Autarquia	13 890,00	139,00
Doações e heranças (a)	176 803,94	41 267,65
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	<b>1 042 089,92</b>	<b>865 440,87</b>

(a)

Entidade	2017	2016
Silva Domingos - Atividade Farmacêutica, Lda.	3 496,61	3 308,73
Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda	3 314,89	0,00
A Princesa da Moda - Ind.Com.Conf. Lda	164 334,52	0,00
Outros	5 657,92	37 958,92
<b>Total</b>	<b>176 803,94</b>	<b>41 267,65</b>





## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### 16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos tem no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Subcontratos (a)	347 086,97 €	3 349,61 €
Serviços especializados	245 926,78 €	194 638,86 €
Trabalhos especializados	113 818,39 €	109 144,06 €
Publicidade e propaganda	1 045,50 €	775,52 €
Vigilância e segurança	99,64 €	262,80 €
Honorários (b)	76 370,10 €	33 866,95 €
Conservação e reparação	54 593,15 €	49 753,25 €
Outros Serviços	0,00 €	836,28 €
Material	69 948,92 €	56 674,53 €
Ferramentas	41 555,06 €	40 682,93 €
Livros e Documentos técnicos	2 266,10 €	0,00 €
Material de escritório	21 090,74 €	13 663,82 €
Artigos para oferta	327,80 €	732,88 €
Outros Materiais	4 709,22 €	1 594,90 €
Energia e fluidos	218 413,84 €	198 025,79 €
Eletricidade	120 122,67 €	113 229,95 €
Combustíveis	84 678,46 €	73 010,80 €
Água	13 612,71 €	11 785,04 €
Deslocações, estadas e transportes	9 604,22 €	5 370,64 €
Deslocações e estadas	4 632,64 €	1 653,72 €
Transporte de mercadorias e pessoal	4 590,28 €	2 812,87 €
Outros	381,30 €	904,05 €
Serviços diversos	54 482,78 €	34 027,61 €
Rendas e Alugueres	0,00 €	0,00 €
Comunicação	13 757,39 €	10 551,89 €
Seguros	14 813,13 €	11 880,43 €
Contencioso e notariado	3 232,04 €	417,00 €
Outros serviços	14 582,18 €	11 178,29 €
Encargos c/ Utentes	8 098,04 €	0,00 €
Total	945 463,51 €	492 087,04 €

(a) Inclui o contrato com a Gertal

(b) Reflete o início de funcionamento do Centro Geriátrico, contratação de mão-de-obra em regime de avença.



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### 17. GASTOS COM O PESSOAL

#### Gastos com o Pessoal

Os gastos reconhecidos no exercício com gastos com o pessoal e órgãos diretivos discriminam-se como se segue:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações dos Órgãos sociais	1059,30	3156,26
Remunerações do pessoal	2 229 335,97	1 951 625,80
Indemnizações	13 008,69	5 516,14
Encargos sobre remunerações	466 278,97	408 200,09
Seguro acidente de trabalho e doenças profissionais	20 399,87	10 486,52
Outros gastos com o pessoal	6 008,76	6 568,95
Gastos com o pessoal:	2 736 091,56	2 385 553,76

#### Quadro de Pessoal

A Instituição tinha em média ao serviço em 2017, 218 colaboradores e em 2016, 201 colaboradores.

#### Corpos Gerentes

Os Corpos Gerentes da Instituição são compostos por 21 Elementos, eleitos para o Quadriénio 2017-2020, não sofreram alteração nos exercícios de 2017 e 2016.

Os Corpos Gerentes não auferem nenhum tipo de remuneração, expeto as deslocações ao serviço da Instituição.

#### Beneficiários

	Nº Utentes	
	2017	2016
ERPI'S	139	109
Apoio Domiciliário	57	68
Creche e Jardim de Infância	40	35
UCC	68	68
Cantina Social	12	22
Total	316	302



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

### 18. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

A rubrica de amortizações do exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Edifícios e Outras Construções	152 627,37	122 179,62
Bens do património histórico e artístico e cultural	4 848,90	4 848,90
Equipamento Básico	17 358,65	25 183,46
Equipamento Transporte	9 127,58	10 516,41
Equipamento Administrativo	11 656,74	9 021,13
Outros ativos fixos tangíveis	5 096,72	4 421,75
Programa de Informática	471,11	0,00
Total	201 187,07	176 171,27

### 19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos tem no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos suplementares	7 822,26	13 380,89
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	64,26	7 808,64
Rendimentos nos restantes ativos não financeiros	2 379,19	16 448,89
Correções relativas a períodos anteriores	19 334,05	532,81
Imputação de subsídios para investimentos	17 794,97	18 798,77
Restituição de impostos	8 559,26	1 678,06
Outros não especificados	0,04	1 949,15
Total	55 954,03	60 597,21

### 20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de Outros gastos e perdas tem no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Correções relativas de períodos anteriores	10 539,24	65 089,32
Quotizações	2 780,00	4 780,00
Outros não especificados	415,00	168,93
Total	13 734,24	70 038,25



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI

Instituição Particular de Solidariedade Social

## 21. GASTOS FINANCIAMENTO

A rubrica de gastos de financiamento no exercício de 2017 e 2016 a seguinte composição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Juros suportados financiamento	37 104,55	39 138,29
Juros suportados leasing	402,96	503,10
Total	37 507,51	39 641,39

## 22. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

### Passivos contingentes

Não existe qualquer valor reclamado, sendo que dessa forma não foram constituídas quaisquer provisões.

## 23. PARTES RELACIONADAS

A Santa Casa da Misericórdia é uma entidade de direito privado e utilidade pública administrativa que atua sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

### Remuneração dos Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais (Provedor, Mesa da Santa Casa) foram considerados, de acordo com a NCRF 5, como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Santa Casa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, as remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais da SCM foram apenas as relacionadas com deslocações 1.059,30 Euros.

Durante o exercício de 2017 e no exercício de outras funções na entidade os membros da mesa e outras partes relacionadas auferiram a seguinte remuneração:

Remuneração	2017	2016
Benefícios de curto prazo dos empregados	62 062,50	25 200,00
Benefícios pós-emprego	-	-
Outros benefícios de longo prazo	-	-
Benefícios por cessação de emprego	-	-
	62 062,50	25 200,00

No decurso dos exercícios findos em 31.12.2017 foram efetuadas as seguintes transações com outras partes relacionadas, obtenção de serviços no valor de 3.360,00 euros.



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DE REI**

### **Instituição Particular de Solidariedade Social**

No decurso dos exercícios findos em 31.12.2017 e 31.12.2016 foram prestadas as seguintes garantias à Entidade por partes relacionadas,  
- Aval pessoal a empréstimo de curto prazo de 300.000 euros na Caixa Geral de Depósitos por 2 membros da Mesa Administrativa.

#### ***24. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS***

Não existem dívidas em mora ao estado e à segurança social.

#### ***25. ACONTECIMENTOS APOS A DATA DO BALANÇO***

Após 31 de Dezembro de 2017 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afetar direta ou indiretamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afetem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados, excepto, conforme referido na nota 3.1.1, foram encetadas negociações com a banca para obter novos financiamentos nas renovações dos prazos de vencimento dos existentes.

Vila de Rei, 28 de Março de 2018

O Contabilista Certificado

Rosa Martins

Os Representantes Legais

Maria Irene Barata Joaquim

Maria Celeste Rodrigues da Costa

Américo Bernardino

António Barreiros da Silva

Henrique Dias Santos Francisco

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	7 286 872,02	6 445 571,44
Bens do Património Histórico e Cultural	5	196 416,83	201 625,73
Propriedades de investimento	6	79 586,69	79 586,69
Activos intangíveis	7	3 444,10	891,75
Investimentos Financeiros	11	11 474,92	8 092,18
		<b>7 577 794,56</b>	<b>6 735 767,79</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	10	210 794,87	48 069,36
Clientes	11	406 403,98	502 635,70
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	11	36 202,10	143 204,54
Fundadores/associados/membros	11	19 515,00	20 632,50
Outras ativos a receber	11	79 794,53	31 031,83
Diferimentos	12	47 435,42	48 972,69
Caixa e depósitos bancários	4	284 832,16	627 425,33
		<b>1 084 978,06</b>	<b>1 421 971,95</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>8 662 772,62</b>	<b>8 157 739,74</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos		10 215,01	10 215,01
Resultados transitados		2 391 444,96	2 326 322,54
Outras variações nos fundos patrimoniais		1 216 427,17	1 234 222,14
		<b>3 618 087,14</b>	<b>3 570 759,69</b>
Resultado líquido do período		14 200,95	65 122,42
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>3 632 288,09</b>	<b>3 635 882,11</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	13	3 285 214,69	1 726 051,06
Outras Contas a pagar	13	0,00	1 255 121,57
		<b>3 285 214,69</b>	<b>2 981 172,63</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	177 517,16	193 636,48
Estado e outros entes públicos	11	104 647,22	129 316,17
Fianciamentos obtidos	13	659 241,78	324 890,02
Clientes Cobrança Duvidosa			
Diferimentos	14	169 379,14	210 449,51
Outras Contas a pagar	13	634 484,54	682 392,82
		<b>1 745 269,84</b>	<b>1 540 685,00</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>5 030 484,53</b>	<b>4 521 857,63</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>8 662 772,62</b>	<b>8 157 739,74</b>

CONTABILISTA CERTIFICADO Nº76211

MESA ADMINISTRATIVA

Rosa Martins

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA DE REI  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL  
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Data: 2017/12/31

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	14	3 265 582,31	2 808 146,78
Subsídios à exploração	15	1 042 089,92	865 435,87
Variação nos inventários da produção	10	7 981,00	
Trabalhos para a própria entidade	14	0,00	58 768,25
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-395 402,42	-545 134,98
Fornecimento e serviços externos	16	-945 463,51	-492 087,04
Gastos com o pessoal	17	-2 736 091,56	-2 385 553,76
Imparidade de Dívidas a receber ( Perdas/reversões)	13	-28 029,72	-21 105,09
Outros rendimentos e ganhos	19	55 954,03	60 597,21
Outros gastos e perdas	20	-13 734,24	-70 038,25
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>252 885,81</b>	<b>279 028,99</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-201 187,07	-176 171,27
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>51 698,74</b>	<b>102 857,72</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	19	9,72	1 906,09
Juros e gastos similares suportados	21	-37 507,51	-39 641,39
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>14 200,95</b>	<b>65 122,42</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>14 200,95</b>	<b>65 122,42</b>

CONTABILISTA CERTIFICADO Nº76211

Rosa Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Vila de Rei, 28 de Março de 2018

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA DE REI  
 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA  
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimento de clientes		3 944 473,42	3 505 296,38
Pagamento a fornecedores		-1 513 343,54	-1 113 537,99
Pagamentos ao pessoal		-2 623 550,70	-2 368 335,80
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-192 420,82</b>	<b>23 422,59</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		111 100,27	-139 811,31
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-81 320,55</b>	<b>-116 388,72</b>
<b>Fluxos de caixa das Actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-969 471,59	-1 358 582,94
Activos intangíveis		0,00	-891,75
Investimentos financeiros		-5 913,67	8 535,29
<b>Outros activos</b>		64,26	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		0,00	0,00
Activos fixos tangíveis		0,00	15 900,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		2 285,30	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		9,72	1 906,09
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de Caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-973 025,98</b>	<b>-1 333 133,31</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		800 000,00	535 181,74
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		279 055,10	947 757,45
<b>Outras operações de financiamento</b>		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		-330 616,27	-259 715,13
Juros e gastos similares		-37 674,22	-39 641,39
<b>Dividendos</b>		0,00	0,00
<b>Reduções de capital e de outros instrumentos de Capital próprio</b>		0,00	0,00
<b>Outras operações de financiamento</b>		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>710 764,61</b>	<b>1 183 582,67</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-343 581,92</b>	<b>-265 939,36</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		627 425,33	893 364,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	283 843,41	627 425,33

CONTABILISTA CERTIFICADO Nº76211  
 Rosa Martins

MESA ADMINISTRATIVA



## SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA DE REI

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Total dos fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)		10 215,01			2 105 987,96			1 243 757,06	220 334,58	3 580 294,61	3 580 294,61
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferimentos Subsídios ao Investimento	18							-18 798,77	-18 798,77		-18 798,77
Subsídio ao Investimento	15								0,00		0,00
Doações								9 263,85	9 263,85		9 263,85
Reserva									0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de a.f.t. e intangíveis									0,00		0,00
Correcções relativas a Períodos Anteriores									0,00		0,00
Transferências					220 334,58				-220 334,58	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de a.f.t. e intangíveis e respectivas var.	(7)				220 334,58	0,00	0,00	-9 534,92	-220 334,58	-9 534,92	-9 534,92
RESULTADO LÍQUIDO PERÍODO (8)									65 122,42	65 122,42	65 122,42
RESULTADO EXTENSIVO 9=7+8									-155 212,16	55 587,50	55 587,50
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N 6+7+8+10		10 215,01			2 326 322,54	0,00	0,00	1 234 222,14	65 122,42	3 635 882,11	3 635 882,11

O CONTABILISTA CERTIFICADO Nº 76211

A MESA ADMINISTRATIVA

Rosa Martins

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Total dos fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (6)		10 215,01			2 326 322,54			1 234 222,14	65 122,42	3 635 882,11	3 635 882,11
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										0,00	0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferimentos Subsídios ao Investimento	18							-17 794,97		-17 794,97	-17 794,97
Subsídio ao Investimento	15									0,00	0,00
Doações										0,00	0,00
Reserva										0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de a.f.t. e intangíveis										0,00	0,00
Correcções relativas a Períodos Anteriores										0,00	0,00
Transferências					65 122,42				-65 122,42	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de a.f.t. e intangíveis e respectivas var.	(7)				65 122,42	0,00	0,00	-17 794,97	-65 122,42	-17 794,97	-17 794,97
RESULTADO LÍQUIDO PERÍODO (8)									14 200,95	14 200,95	14 200,95
RESULTADO EXTENSIVO 9=7+8									-50 921,47	-3 594,02	-3 594,02
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N 6+7+8+10		10 215,01			2 391 444,96	0,00	0,00	1 216 427,17	14 200,95	3 632 288,09	3 632 288,09

O CONTABILISTA CERTIFICADO Nº 76211

Rosa Martins

A MESA ADMINISTRATIVA